

EMPRESAS III DIFICULDADES

MEIs se complicam com o imposto

Microempreendedores individuais sofrem para se adaptar a sistema de cobrança oferecido no site

Adriana Leite

DA AGÊNCIA ANHANGUERA
aleite@rac.com.br

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) tem atualmente 55.998 empresas inscritas no programa Microempreendedor Individual (MEI) do governo federal, projeto que nasceu para estimular a regularização de pequenos empresários que estavam na informalidade oferecendo redução de tributos e menos burocracia.

Resultado tem sido a inadimplência - e a volta à irregularidade

Mas alguma coisa não está funcionando como devia: as ferramentas eletrônicas disponibilizadas pelo programa - justamente para cumprir a função de diminuir a papelada, podem não ser as mais adequadas aos usuários, como mostram os números da inadimplência.

Na RMC, quase a metade (48%) das empresas que aderiram ao MEI têm débitos, o que representa 26.879 inadimplentes. No País, o quadro se repete, com uma pequena piora no índice, que chega a 52% das 3,5 milhões de empresas individuais registradas. E no Estado



Carlos Sousa Ramos/AAN

Rodrigues: ele conta que "apanhou" do sistema e chegou a ficar inadimplente - mas agora aprendeu como funciona

de São Paulo, o patamar é de 54%.

Esses números preocupam os especialistas e instituições que atuam com os pequenos empresários. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) realiza uma campanha para alertar sobre a necessidade de eliminar os débitos, já que empresas inadimplentes voltam a ficar em situação irregular.

O gerente regional do Sebrae, José Carlos Cavalcante, afirma que os microempreendedores fazem a adesão ao programa, mas simplesmente deixam de imprimir as guias mensais para pagamento dos tributos.

"Eles contam com a ajuda de escritórios de contabilidade durante um ano. Mas muitos fazem a inscrição diretamente no Portal do Empreendedor e depois esquecem que é necessário imprimir as guias e pagar os impostos", explica.

Ele diz que a pesquisa da instituição mostrou que, após a regularização, muitos empreendedores ficam esperando que o governo envie os boletos para o recolhimento dos impostos. "Acontece que o Portal do Empreendedor foi criado justamente para facilitar a vida dos microempreendedores. Dessa forma, ele mesmo gera as guias pa-

ra pagamento - basta imprimí-las", explica.

Mas para os usuários, não é tão simples assim. O microempreendedor Claudinei Rodrigues, por exemplo, ficou dois meses inadimplente porque não conseguia imprimir as guias de pagamento.

"Não é fácil localizar no site as guias de pagamento. A gente entra no site do Portal do Empreendedor e é direcionado para a página do Programa Simples. Aí precisa ficar procurando para encontrar onde estão as guias", diz.

Rodrigues comenta que só depois de "apanhar" - e ficar inadimplente - aprendeu como funciona o sistema. Agora, ele imprime um carnê com as guias de todos os meses.

Cavalcante ressalta que o MEI é um projeto com cunho social que veio para beneficiar pequenos empreendedores que atuam na informalidade. "Quando o microempreendedor fica inadimplente, ele volta a ser irregular. O empresário inscrito no programa deve pagar os impostos todos os meses. Além disso, é necessário entregar a declaração de ajuste para a Receita Federal uma vez por ano", diz.

LEIA MAIS NA PÁGINA A18